

O ensino dos cuidados paliativos na educação médica brasileira: Uma revisão de literatura

The teaching of palliative care in Brazilian medical education: A literature review

La enseñanza de cuidados paliativos en la educación médica brasileña: Una revisión de la literatura

Recebido: 04/03/2024 | Revisado: 17/03/2024 | Aceitado: 18/03/2024 | Publicado: 20/03/2024

Lucas Guimarães Junqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2836-1604>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: lucas.junqueira@aluno.uepa.br

Beatriz Guimarães Junqueira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3155-1218>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: beatriz.g.junqueira@hotmail.com

Ana Cristina Vidigal Soeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1669-3839>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

Email: acsоеiro1@gmail.com

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos são uma abordagem em expansão no Brasil, constituindo um conjunto de intervenções que visam fornecer atenção integral a pacientes e familiares que enfrentam doenças graves ou incuráveis. Deve-se, então considerá-los como um componente relevante da educação médica, em razão de seu impacto na tomada de decisões e na relação médico-paciente. **Objetivo:** Discutir a importância do ensino dos cuidados paliativos na graduação em Medicina. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura, com análise descritiva e com uso da estratégia PICO, mediante acesso às bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos com texto completo e resumo, disponíveis gratuitamente em inglês, espanhol e português, de janeiro de 2017 a outubro de 2023. **Resultados e Discussão:** Foram incluídas 7 publicações no estudo. O ensino de cuidados paliativos é fundamental para melhoria da qualidade de vida e manejo do sofrimento. Entretanto, os resultados demonstraram lacunas no ensino dos CPs, incluindo a falta de conhecimento sobre seus princípios básicos, identificação e tratamento de sintomas, e questões envolvendo a finitude da vida. Ademais, a ênfase no modelo biomédico dificulta a preparação dos alunos para as intervenções paliativas, particularmente nos cuidados em fim de vida. **Conclusão:** Apesar dos esforços para fortalecer o ensino dos CPs, eles ainda não são priorizados na educação médica. Por isso, é urgente a necessidade de maior visibilidade acerca dessa temática durante a formação acadêmica dos futuros médicos, para que os CPs sejam incorporados às ações de cuidado.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Ensino; Medicina; Brasil.

Abstract

Introduction: Palliative care is an expanding approach in Brazil, constituting a set of interventions that aim to provide comprehensive care to patients and families facing serious or incurable illnesses. They should therefore be considered as a relevant component of medical education, due to their impact on decision-making and the doctor-patient relationship. **Objective:** Discuss the importance of teaching palliative care in undergraduate Medicine. **Methodology:** The study was carried out through an integrative literature review, with descriptive analysis, carried out using the PICO strategy, with access to the Virtual Health Library (VHL) databases. Articles with full text and abstract, available free of charge in English, Spanish and Portuguese, from January 2017 to October 2023 were included. **Results and Discussion:** 7 publications were included in the study. Teaching palliative care is essential for improving quality of life and managing suffering. However, the results demonstrated gaps in the teaching of PCs, including a lack of knowledge about its basic principles, identification and treatment of symptoms, and issues involving the finiteness of life. Furthermore, the emphasis on the biomedical model makes it difficult to prepare students for palliative interventions, particularly end-of-life care. **Conclusion:** Despite efforts to strengthen the teaching of PCs, they are still not prioritized in medical education. Therefore, there is an urgent need for greater visibility on this topic during the academic training of future doctors, so that PCs are incorporated into care actions.

Keywords: Palliative care; Teaching; Medicine; Brazil.

Resumen

Introducción: Los cuidados paliativos son un abordaje en expansión en Brasil, constituyendo un conjunto de intervenciones que tienen como objetivo brindar atención integral a pacientes y familias que enfrentan enfermedades graves o incurables. Por lo tanto, deben considerarse como un componente relevante de la educación médica, debido a su impacto en la toma de decisiones y la relación médico-paciente. **Objetivo:** Discutir la importancia de la enseñanza de cuidados paliativos en la licenciatura en Medicina. **Metodología:** El estudio se realizó mediante una revisión integrativa de la literatura, con análisis descriptivo, realizada mediante la estrategia PICO, con acceso a las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se incluyeron artículos con texto completo y resumen, disponibles gratuitamente en inglés, español y portugués, desde enero de 2017 hasta octubre de 2023. **Resultados y Discusión:** Se incluyeron 7 publicaciones en el estudio. Enseñar cuidados paliativos es esencial para mejorar la calidad de vida y gestionar el sufrimiento. Sin embargo, los resultados demostraron deficiencias en la enseñanza de los CP, incluida la falta de conocimiento sobre sus principios básicos, la identificación y el tratamiento de los síntomas. Además, el énfasis en el modelo biomédico dificulta la preparación de los estudiantes para intervenciones paliativas, particularmente los cuidados al final de la vida. **Conclusión:** A pesar de los esfuerzos por fortalecer la enseñanza de las PC, aún no se las prioriza en la educación médica. Por lo tanto, urge una mayor visibilidad de este tema durante la formación académica de los futuros médicos.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Enseñando; Medicamento; Brasil.

1. Introdução

Os cuidados paliativos (CPs) são definidos como uma abordagem multiprofissional que contempla diferentes aspectos do processo saúde/doença, incluindo a dimensão física, psicológica, social e espiritual, de modo que o paciente e sua família possam ser assistidos de forma integral. Trata-se de uma abordagem terapêutica que deve ser ofertada de forma precoce, e aplicável em diferentes situações clínicas onde exista um risco ou ameaça em potencial de continuidade da vida (Caldas et al., 2018).

Os cuidados paliativos se estruturam em torno de princípios básicos propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os quais foram atualizados em 2002 e 2018, respectivamente. São eles: promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis; afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida; não acelerar nem adiar a morte, integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte; oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto; abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto; melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença; início o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia, e inclui todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes (D'Alessandro et al., 2023).

No Brasil, os CPs se consolidaram a partir da década de 1980, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o primeiro do país a oferecer esse tipo de prática. Posteriormente, outros serviços foram criados em São Paulo, Santa Catarina e Paraná, fazendo com que, historicamente, as Regiões Sul e Sudeste concentrassem a maioria das instituições que ofertavam esse tipo de abordagem. No campo do ensino e divulgação dos CPs, destaca-se a criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), que desde 2005 desempenha um importante papel na divulgação, ensino, pesquisa e consolidação dos cuidados paliativos no Brasil. Para os profissionais que já atuavam na área, a criação do órgão representou um marco para diversas profissões, incluindo a Medicina (Fonseca & Geovanini, 2013).

Na atualidade, os Cuidados Paliativos são considerados como uma área de atuação médica e a oferta desse tipo de cuidado está presente nas normas deontológicas da profissão, constituindo um de seus princípios fundamentais (Fonseca; Geovanini, 2013). O atual Código de Ética Médica é enfático ao afirmar que o médico deve ofertar cuidados paliativos a seus pacientes, sempre levando em consideração sua vontade expressa, evitando procedimentos fúteis e obstinados. Tal

direcionamento ético traz à tona a necessidade de que tais temas sejam contemplados desde a graduação, sob pena de se tornarem apenas um ideal, sem aplicação prática no cotidiano clínico (CFM, 2018).

Em razão da pertinência e atualidade de tais reflexões, temas relacionados aos CPs tem sido objeto de debates no âmbito da educação médica. Em grande medida, muitas das discussões envolvem a relação médico/paciente, com ênfase em assuntos como paternalismo médico, obstinação terapêutica, distanásia, recusa terapêutica, diretivas antecipadas de vontade, diálogo, autonomia e humanização. Além disso, em se tratando das questões éticas e morais envolvidas, constitui temática indispensável à formação dos futuros profissionais (Tamanini et al., 2021; Lima & Machado; 2021).

Em pesquisa realizada com 35 estudantes de Medicina, incluindo 14 escolas médicas do Nordeste, Sudeste e Sul, foi observado que o ensino de CPs ampliou a percepção dos estudantes acerca de vários assuntos, incluindo o cuidado diante da finitude de vida. De modo geral, os alunos relataram mudanças na forma de lidar com as doenças crônicas, ampliando sua compreensão do ser humano como ser biopsicossocial. Além disso, impactou na ampliação do entendimento sobre as necessidades de pacientes e familiares, além de favorecer a análise de outras temáticas relacionadas ao tema, incluindo bioética, acolhimento e humanização (Castro et al., 2022).

Mesmo considerando a crescente importância dos CPs como conteúdo da graduação em Medicina, pesquisas indicam que muitos estudantes da área ainda enfrentam desafios no que tange ao aprendizado dos cuidados paliativos, devido principalmente a lacunas na trajetória acadêmica. O primeiro deles se reflete nas dificuldades na comunicação com pacientes e familiares; o segundo, no despreparo para lidar com situações relacionadas à morte e ao morrer, haja vista que a formação acadêmica ainda privilegia intervenções que enfatizam uma perspectiva curativa, em detrimento do cuidado. Além disso, os estudantes relatam pouco preparo emocional para conversar sobre assuntos relacionados à finitude da vida, e para aceitá-la como parte do ciclo vital, sem que isso represente situação estressante, um sinal de fracasso ou falha profissional (Dominguez et al., 2022; Bellaguarda et al., 2020).

No acolhimento a pacientes em processo de finitude da vida, é importante não só a presença de profissionais qualificados, como também o contexto no qual o paciente está inserido, seja hospitalar ou domiciliar. Estudos indicam que a possibilidade de permanecer em domicílio, com atenção multiprofissional especializada, permite ao paciente manter o seu contexto familiar e social. Porém, essa prática não é frequente, particularmente porque muitos serviços nem sequer dispõem dessa modalidade de atendimento (Santos et al., 2020).

Contribuindo com o estudo de Santos et al. (2020), o estudo de Hamilton-Baillie (2024) evidenciou a realidade da aplicação dos Cuidados paliativos no interior da África do Sul, demonstrando a grande dificuldade de disponibilizar o serviço para os pacientes da região devido, sobretudo, à carência de profissionais da saúde com experiência em saúde paliativa. Ademais, o estudo também cita a ferramenta “Supportive and Palliative Care Indicators Tool” (SPICT), um formulário que auxilia na identificação de pessoas com condições de saúde potencialmente ameaçadoras à vida, como, por exemplo, insuficiência cardíaca, doença renal crônica, doença hepática, DPOC, doença neurológica e câncer. Devido sua grande abrangência, seu uso pode servir como uma forma interessante de incrementar o aprendizado nas escolas médicas do Brasil. (Hamilton-Baillie et al., 2024).

A publicação da Resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018, que dispõe sobre a organização dos CPs no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), representa um marco histórico importante para o fortalecimento dessa abordagem no Brasil (Brasil, 2018). Ademais, em 07 de dezembro de 2023, o país aprovou a Resolução Nº 729, que criou a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do SUS (Brasil 2023). Nesse sentido, observa-se a existência de um esforço governamental para prover maior acesso aos cuidados paliativos pela população (Brasil, 2023).

Diante de tais avanços, é preciso que as escolas médicas estimulem a discussão do tema no âmbito da formação acadêmica, de modo que a Medicina possa acompanhar o novo cenário que se apresenta, mudando para melhor, as possibilidades

de cuidado, mesmo quando as chances de cura não se revelam como uma possibilidade (Brasil, 2018). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo discutir a importância do ensino dos cuidados paliativos na graduação em Medicina.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pesquisa através da qual pretende-se compilar informações acerca do tema, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada, auxiliando na orientação para futuras investigações (Mendes et al., 2008). Nesse sentido, a elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para *patient, intervention, comparison, outcomes*). O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos de revisão possibilita a identificação de palavras-chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados. Assim, a pesquisa foi norteada a partir da seguinte pergunta: “Qual a importância do ensino dos CPs na formação acadêmica dos futuros médicos?” (Santos et al., 2007).

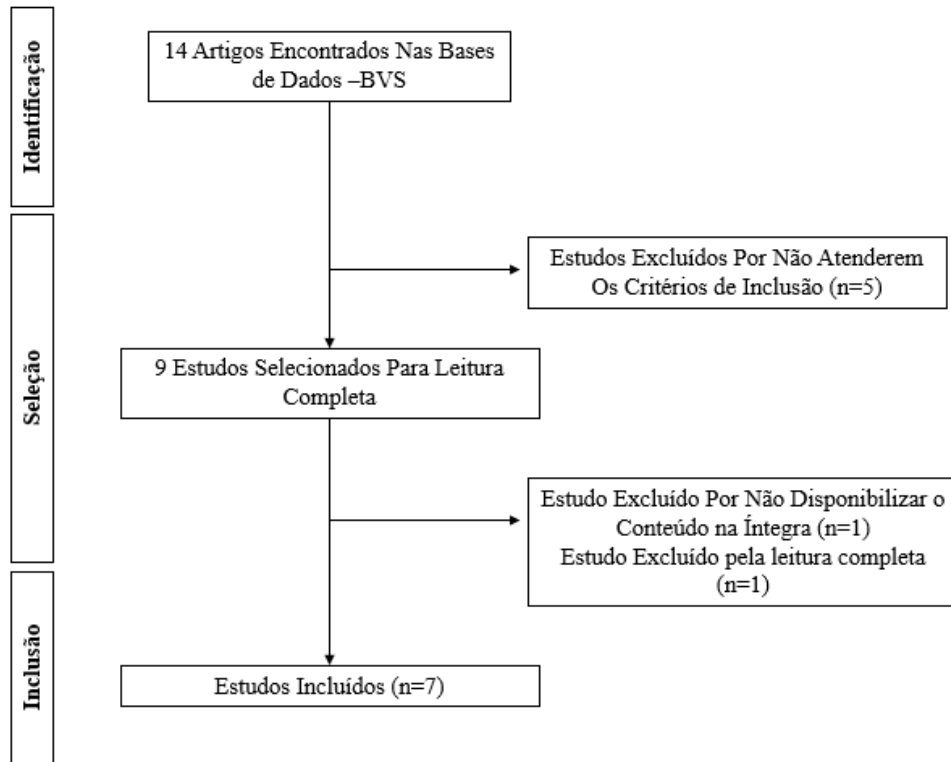
Para a realização do estudo, foram adotados os seguintes procedimentos: 1) Definição da questão/tema; 2) Estabelecimento dos critérios de busca e seleção dos estudos; 3) Busca e seleção dos estudos; 4) Análise das características metodológicas e dos resultados dos estudos; e 5) Apresentação e discussão dos resultados (Mendes et al., 2008).

No processo de busca, foram utilizados os descritores “Cuidados Paliativos”, “Ensino”, “Medicina” e “Brasil” conforme a plataforma de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), mediante acesso às bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos foram combinados de diferentes maneiras, de modo a garantir uma busca ampla, e os resultados foram selecionados e refinados a partir da plataforma *online* Rayyan. Todo o processo de busca e seleção dos artigos foi representado no fluxograma apresentado na Figura 1.

Foram incluídos estudos com texto completo e resumo, disponíveis gratuitamente, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, e acessados no período de janeiro de 2017 a outubro de 2023. Foram excluídos os artigos cuja leitura não era possível devido a barreiras na compreensão do idioma, bem como aqueles que não respondiam à pergunta de pesquisa.

A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva, a fim de organizar, categorizar e sintetizar os estudos incluídos na revisão integrativa. Os achados também permitiram comparar os dados obtidos, destacando diferenças e semelhanças observadas.

Figura 1 - Fluxograma dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

3. Resultados e Discussão

No total, foram selecionados 14 artigos, que resultaram em amostragem final de 7 publicações incluídas no trabalho. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na amostra.

Tabela 1 - Caracterização dos artigos.

Autores	Título	Periódico	Conclusão	Ano
Freitas	Manifesto pelos cuidados paliativos na graduação em Medicina: <i>estudo dirigido da Carta de Praga</i>	Revista Bioética	A demanda pelos CPs no Brasil é extremamente elevada, e em parte isso se deve à limitada carga horária de conteúdos relacionados ao tema na formação médica, resultando em conhecimento insuficiente sobre o assunto. Como resultado, profissionais têm dificuldade em realizar cuidados envolvendo a finitude da vida. A Carta de Praga se apresenta como um modelo para o aprendizado dos CPs, e foi uma estratégia para suprir a crescente demanda.	2017
Caldas, Moreira & Vilar	Palliative care: A proposal for undergraduate education in Medicine	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Os estudantes de Medicina precisam adquirir conhecimentos acerca dos CPs ainda na faculdade, de modo a desenvolver as competências necessárias à sua atuação na área, tais como: conhecer os princípios básicos dos CPs; tratamento de sintomas comuns a essa fase da vida como dispneia, constipação, dor, ansiedade, depressão; habilidades de comunicação; habilidades inter e intrapessoais para lidar com a equipe multiprofissional, com o paciente e com sua família.	2018
Dias, et al.	Matriz de competências de medicina paliativa para o geriatra	Geriatrics, Gerontology, and Aging	Os residentes de Geriatria, por lidarem com mais frequência com a finitude da vida, aprendem com mais frequência sobre os CPs a partir de diversas grades curriculares. Os autores propuseram unificar uma matriz curricular com 13 eixos temáticos para o aprendizado dos cuidados paliativos, os quais abrangem temas como: avaliação do paciente; controle sintomático; interdisciplinaridade; planejamento de cuidados; diretivas antecipadas de vontade; luto; autocuidado; entre outros. Além disso, a mesma grade poderia ser adaptada para a graduação médica, haja vista que muitas competências são essenciais à formação do médico generalista.	2018

Monteiro, Mendes & Beck	Perspectivas dos profissionais da saúde sobre o cuidado a pacientes em processo de finitude	Psicologia: Ciência e Profissão	O modelo biomédico é citado como uma das barreiras ao ensino dos cuidados paliativos no país. Assim nas situações em que a cura não é possível, o médico se defronta com a sensação de frustração e o sentimento de impotência, o que pode elevar os níveis de estresse profissional. Abordar a finitude e a inteligência emocional dentro no currículo médico é uma maneira de construir uma rede de suporte social e fomentar espaços de discussões que estimulem o aprimoramento do cuidado.	2020
Dall'oglio, Reinert, Digner, Deina & Sfredo	Ensino de Cuidados Paliativos nas escolas médicas brasileiras: uma revisão integrativa	Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná	Em 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais incluíram o ensino dos CPs como obrigatório nas escolas de Medicina no Brasil. Todavia, o estudo aponta que, em 2016, quase 90% dos estudantes achavam que não tinham recebido informações suficientes para lidar com pacientes em cuidados de fim de vida, não se sentindo seguros o suficiente para atuar na área.	2021
Castro, Taquette & Marques	<i>Inclusion of palliative care teaching in medical schools in Brazil</i>	Revista Brasileira de Educação Médica	O ensino de CPs está em desenvolvimento no Brasil, todavia, menos de um quinto das universidades apresentam CPs em sua grade curricular. Além disso, mais da metade está na Região Sudeste do país. O estudo também afirma que as faculdades na Região Norte não contemplam o ensino dos CPs em sua grade curricular, o que denota um perfil desigual no país.	2021
Castro, Taquette & Marques	<i>Palliative care in medical education: the students' perception</i>	Revista Brasileira de Educação Médica	Na percepção dos estudantes das faculdades de Medicina, os CPs facilitam as intervenções médicas junto a pacientes com doenças ameaçadoras à vida, não só por meio do conhecimento técnico, mas por estimularem a empatia e o reconhecimento da importância da espiritualidade no enfrentamento do sofrimento. Logo, a discussão sobre cuidados paliativos nas escolas de Medicina é fundamental para desenvolver a inteligência emocional dos futuros médicos.	2022

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao observar os 7 artigos analisados, verificou-se que 01 foi publicado na Revista Bioética, 01 na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 01 na Revista *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 01 na Revista Psicologia: Ciência e Profissão, 01 na Revista de Saúde Pública do Paraná e, por fim, 02 na Revista Brasileira de Educação Médica. Ademais, do total de trabalhos, 4 foram escritos no idioma inglês e 3 na língua portuguesa, não sendo encontradas publicações em outros idiomas. Tal achado demonstra que se trata de um tema transversal, haja vista que os cuidados paliativos pressupõem também uma prática interdisciplinar, com participação de diferentes áreas de conhecimento.

Os resultados apontaram que o ensino de cuidados paliativos impacta positivamente na melhoria da qualidade de vida do paciente, mas sobretudo, na forma como ele é cuidado. Assim, a familiaridade com o tema enriquece a qualidade da relação médico-paciente, particularmente em situações envolvendo a finitude da vida (Caldas et al., 2018; Monteiro, Mendes & Beck, 2020).

Apesar da progressiva importância que o tema tem adquirido no Brasil, estudos apontam que existem barreiras que impedem a plena implementação do ensino dos CPs no país, como uma aparente falta de um modelo padronizado para o ensino da disciplina no país. A Carta de Praga, aprovada em 2007, pela *European Association of Palliative Care* (EAPC), defende um modelo curricular para o aprendizado dos CPs, visando estimular o desenvolvimento de habilidades e competências na área. O objetivo é que os estudantes da área médica sejam capazes de manejar sintomas físicos comuns a pacientes em cuidados de fim de vida, comunicar notícias difíceis de forma efetiva e empática, acolher e cuidar da família do paciente, e lidar de modo mais eficaz com situações de perda e luto (Dias et al., 2018).

É esperado que a Carta de Praga impacte no ensino dos CPs por parte das escolas brasileiras de medicina, de modo que as intervenções médicas contribuam à melhoria da qualidade de vida de pacientes, não apenas no fim da vida, mas também durante as diversas fases do adoecimento. Em se tratando de uma abordagem que deve ser iniciada de forma precoce, os cps devem ser concebidos como um conjunto de intervenções que trazem benefícios a pacientes e familiares, em diversas fases do tratamento, e por isso, desde o diagnóstico, devem nortear o planejamento dos cuidados médicos (Freitas, 2017).

Caldas, Moreira e Vilar escreveram uma lista de competências essenciais para o ensino dos cuidados paliativos no país. O autor aponta a importância do conhecimento de conceitos da área para a prática médica, a saber: princípios básicos dos CPs; identificação e tratamento de sintomas e doenças, tais como dor, dispneia, constipação, vômitos, diarreia, ansiedade e depressão; questões éticas envolvendo a finitude da vida, tais como ortotanásia, eutanásia, mistanásia e distanásia; cuidados paliativos em população pediátrica e geriátrica; e, habilidades de comunicação. No Brasil, o desconhecimento de muitos profissionais acerca de tais temáticas, ainda constitui um dos principais obstáculos para o efetivo ensino dos CPs no país (Caldas et al., 2018).

Desde 2014, as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) passaram a incluir o ensino cuidados paliativos nas escolas de Medicina do país, e em março de 2022, o ensino dos CP se tornou obrigatório na educação médica. Todavia, um estudo realizado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em 2016, com participação de alunos do 5º e 6º ano do curso de Medicina, encontrou um dado preocupante. Do total de participantes, quase 90% sentiam não ter recebido informações suficientes acerca do tema para lidar com pacientes em fim de vida, e, além disso, também não adquiriram o conhecimento necessário para manejar sintomas comuns nessa fase, como por exemplo, dor, dispneia e caquexia. O estudo termina citando que apenas 5% das faculdades de Medicina do país possuíam uma disciplina exclusivamente voltada para o ensino dos CPs (Dall'oglio et al., 2021).

Corroborando os dados do estudo anterior, Castro et al. aponta que menos de 20% das escolas de Medicina contemplam o ensino dos CPs em sua grade curricular, das quais mais de 50% estão localizadas na Região Sudeste do país, apresentando carga horária média de quase 47h. Além disso, mais de 50% das escolas médicas que incluem o ensino de CPs são privadas, fato que indica uma possível dificuldade na implementação desses componentes curriculares em escolas públicas. Outrossim, o estudo afirma que, na Região Norte, os cursos de Medicina não ofertam disciplinas específicas voltadas ao ensino de cuidados paliativos em sua grade curricular. Apesar das diferenças encontradas, de modo geral, o ensino dos CPs no Brasil apresenta crescimento (Castro et al., 2021).

Apesar desse cenário, alguns esforços têm sido realizados visando reforçar o ensino dos CPs no país, especialmente em razão da ampliação dessa demanda. Conforme ressaltado por Freitas, devido ao aumento da expectativa de vida da população, alguns autores têm defendido a necessidade de aprimorar o ensino dos CPs no Brasil, incluindo a elaboração de uma matriz para o ensino da Medicina Paliativa na residência de Geriatria. No entanto, a ideia de uma matriz de competências poderia beneficiar outras especialidades, ajudando no enfrentamento das necessidades relacionadas à oferta desse tipo de cuidado à população (Dias et al., 2018).

Freitas (2017) ressalta que existem, anualmente, cerca de 40 milhões de pessoas que necessitam de cuidados paliativos no mundo. Tal realidade desponta principalmente em razão do aumento da expectativa de vida da população, bem como do crescimento das doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes e câncer. No Brasil, a falta do conhecimento acerca dos princípios básicos dos CPs, aliado às dificuldades na aquisição de habilidades de comunicação, e falta de planejamento das ações, dificultam a atuação dos médicos e de toda a equipe multiprofissional, empobrecendo sua capacidade de cuidado.

Castro et al avaliaram a percepção dos estudantes acerca dos cuidados paliativos e seus impactos na melhoria da qualidade de vida e prevenção do sofrimento. Os resultados revelaram que os estudantes compreendem a relevância dos CPs nos cuidados em fim de vida e no acompanhamento a pacientes idosos, mas também no tratamento de doenças crônicas e potencialmente ameaçadoras da vida. Os achados reforçam a importância de debater temas relacionados aos CPs com os alunos, como uma forma de desenvolver inteligência emocional e capacidades comunicativas, o que estimula o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais no atendimento a pacientes (Castro et al., 2022).

Uma barreira ao ensino dos CPs é a predominância do modelo biomédico, cujo foco é a doença e o tratamento, e não o cuidado à pessoa doente. Em algumas especialidades médicas, como por exemplo a Oncologia Clínica, há uma alta taxa de mortalidade, e a morte do paciente é vista como um sinal de incompetência do médico, podendo ocasionar a sensação de

frustração, tristeza e estresse profissional. Dessa forma, o ensino dos CPs, não somente aos estudantes, mas também aos profissionais já formados, se mostra como opção transformadora do paradigma vivenciado na atualidade, constituindo uma alternativa para transformar o modo como pacientes, familiares e médicos, lidam com as limitações terapêuticas (Monteiro et al., 2020).

Cabe destacar ainda, que há questões éticas que permeiam as decisões médicas, particularmente aquelas relacionadas à comunicação e à limitação dos recursos terapêuticos, o que denota a relação entre os CPs, a Ética Médica e a Bioética. Como os CPs compreendem a morte como um fenômeno natural, o prolongamento da vida biológica nem sempre é a opção mais adequada, portanto, é importante que os estudantes sejam treinados para manejar comunicações difíceis e decisões complexas envolvendo as possibilidades e limites das intervenções (Caldas et al., 2018; Dall’oglio et al., 2021; Freitas, 2017; Monteiro et al., 2020).

4. Conclusão

Na atualidade, há iniciativas voltadas a fortalecer o ensino dos cuidados paliativos no ensino em saúde, seja durante a graduação, ou mesmo na residência médica. Porém, apesar dos avanços, os achados demonstraram que o ensino de tais conteúdos não tem sido considerado uma prioridade no Brasil, com diferenças marcantes entre as regiões do país.

Um aspecto a ser considerado é a forte influência do modelo biomédico na formação acadêmica, o que dificulta a abordagem de temas relacionados à finitude da vida, fazendo com que o cuidado ao paciente seja empobrecido. Como resultado, os alunos não são preparados para lidar com os aspectos intra e interpessoais que permeiam a relação com pacientes e familiares, particularmente nos cuidados em fim de vida, os quais ainda constituem um grande desafio na prática clínica.

Considerando que os CPs representam uma política pública no SUS, é urgente que as escolas médicas forneçam maior visibilidade a essa temática, de modo que as intervenções médicas superem a antiga concepção de que não há muito a fazer por pacientes que enfrentam doenças graves e incuráveis. Além disso, considerando a mudança no perfil demográfico e epidemiológico da população brasileira, os CPs despontam como uma demanda crescente, a ser validada pelos serviços, políticas públicas e profissões da saúde.

Por fim, os CPs consistem em um compromisso ético e profissional na Medicina, e por esse motivo, acredita-se que os resultados aqui apontados servirão de fomento para novas pesquisas acerca do ensino dos cuidados paliativos na educação médica como, por exemplo, pesquisas de campo que envolvam a avaliação do conhecimento acerca dos cuidados paliativos nas escolas médicas no Brasil, bem como mais estudos qualitativos acerca da percepção dos médicos acerca da importância dos cuidados paliativos para o exercício da Medicina no país. Particularmente em relação à Região Norte, essa é uma responsabilidade social a ser assumida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o Curso de Medicina, sejam elas públicas ou privadas.

Referências

- Bellaguarda, M. L. D. R., Knihs, N. D. S., Canever, B. P., Tholl, A. D., Alvarez, A. G., & Teixeira, G. D. (2020). Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery*, 24(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0271>
- Brasil. (2018). Resolução no. 41 de 31 de outubro de 2018. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF Imprensa Nacional. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html
- Brasil. (2023). Resolução no. 729 de 7 de dezembro de 2023. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF Imprensa Nacional. https://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2023/RESOLUO_N_729_-_DOU_15012024.pdf
- Caldas, G. H. de O., Moreira, S. de N. T., & Vilar, M. J. (2018). Palliative care: a proposal for undergraduate education in medicine. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(3), 261–271. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180008>
- Castro, A. A., Taquette, S. R., & Marques, N. I. (2021). Inclusion of palliative care teaching in medical schools in Brazil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(2). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200162.ing>
- Castro, A. A., Taquette, S. R., Pereira, C. A. R., & Marques, N. I. (2022). Palliative care in medical education: the students’ perception. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46(1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210310.ing>

CFM (2018). Código de ética médica. Resolução nº 2.217/2018. Brasília: Conselho Federal de Medicina (CFM-Brasil)

D'Alessandro, M.P.S. et al. (2023). *Manual de cuidados paliativos 2ª edição revisada e ampliada* (2. ed.). São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. p12-31. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>

Dall'Oglio, L. M., Reinert, C., Digner, I. de S., Deina, M., & Sfredo, L. R. (2021). Ensino de cuidados paliativos nas escolas médicas brasileiras: uma revisão integrativa. *Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná*, 22, 1–8. <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2021v22.e705>

Dias, L. M., Arantes, A. M. B., Bezerra, M. R., Santos, G. dos, Santos, A. F. J. dos, Tommaso, A. B. G. Di, Burlá, C., Azevedo, D. L., & Py, L. (2018). Matriz de competências de medicina paliativa para o geriatra. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 12(4), 206–214. <https://doi.org/10.5327/Z2447-211520181800067>

Dominguez, R. G. S., Freire, A. S. V., Lima, C. F. da M., & Campos, N. A. S. (2021). Cuidados Paliativos: Desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. *Revista Baiana de Enfermagem*35, . <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38750>

Fonseca, A., & Geovanini, F. (2013). Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(1), 120–125. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000100017>

Freitas, E. D. de. (2017). Manifesto pelos cuidados paliativos na graduação em medicina: estudo dirigido da Carta de Praga. *Revista Bioética*, 25(3), 527–535. <https://doi.org/10.1590/1983-80422017253209>

Hamilton-Baillie, A., Jenkins, L. S., Munnings, M., Bruinders, E., & Bekker, A. (2024). Palliative care in a rural subdistrict in South Africa: A 4-year critical review. *African Journal of Primary Health Care & Family Medicine*, 16(1). <https://doi.org/10.4102/phcfm.v16i1.4047>

Lima, A. F. de A., & Machado, F. I. de S. (2021). Médico como arquiteto da escolha: paternalismo e respeito à autonomia. *Revista Bioética*, 29(1), 44–54. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291445>

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Monteiro, D. T., Mendes, J. M. R., & Beck, C. L. C. (2020). Perspectivas dos profissionais da saúde sobre o cuidado a pacientes em processo de finitude. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191910>

Santos, V.N.M.D., Soeiro, A.C.V., & Maués, C.R. (2020). Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos domiciliares e desafios da prática médica diante da finitude da vida. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 66(4). <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n4.423>

Santos, C. M. da C., Pimenta, C. A. de M., & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508–511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

Tamanini, M. H., Piotto Tirola, B., & Resquetti Tarifa Espolador, R. de C. (2021). A (não)aceitação da mortalidade humana. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia*, 49(1), 191–212. <https://doi.org/10.14393/RFADIR-v49n1a2021-59736>